

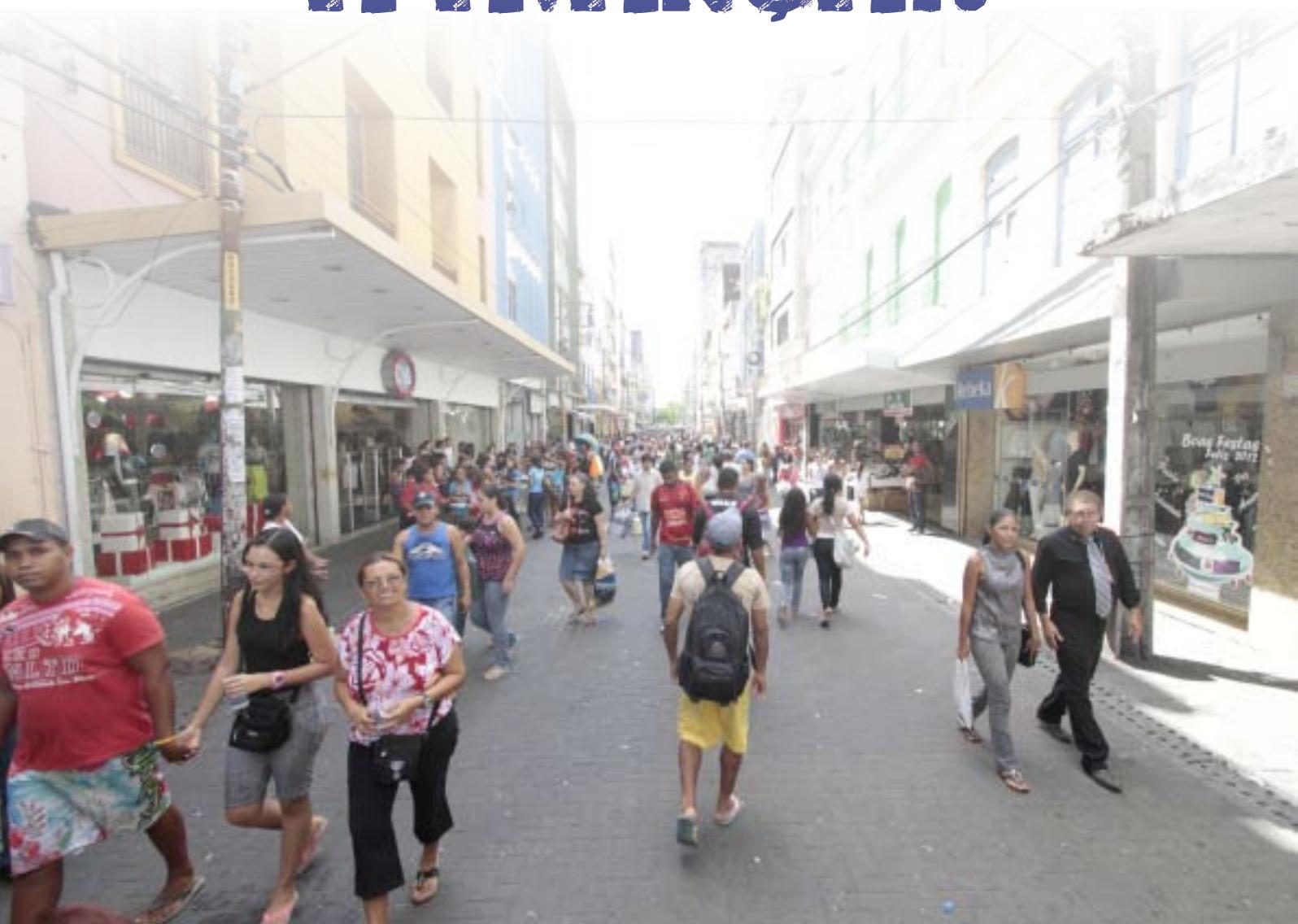


Pesquisa Conjuntural do Comércio

ABRIL | 2012

Relatório Mensal da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da RMR, Ano X - Nº 119

VENDAS DIMINUEM, MAS COMÉRCIO NA RMR CONTINUA A AVANÇAR



Dados mensais, anuais e acumulados

DISCRIMINAÇÃO	FATURAMENTO REAL			MASSA SALARIAL			NÍVEL DE EMPREGO		
	abr/12	abr/12	jan-abr/12	abr/12	abr/12	jan-abr/12	abr/12	abr/12	jan-abr/12
	mar/12	abr/11	jan-abr/11	mar/12	abr/11	jan-abr/11	mar/12	abr/11	jan-abr/11
COMÉRCIO EM GERAL	-0,96	0,52	1,64	-0,75	8,92	9,67	0,25	2,90	2,68
COMÉRCIO EM GERAL (Exc. Conces.)	-3,48	5,99	6,62	-1,11	9,15	9,74	0,22	2,93	2,76
BENS DE CONSUMO DURÁVEIS	-2,17	2,46	7,56	-0,80	10,35	8,94	0,22	2,11	2,07
Móveis e Decorações	9,53	8,52	6,08	2,54	21,47	19,25	1,16	3,71	3,63
Lojas de Utilidades Domésticas	-5,10	10,74	10,31	0,13	11,80	6,68	-0,88	6,56	5,96
Cine-foto-som e Óticas	-8,08	-0,13	3,47	0,07	6,18	3,12	-0,08	-3,26	-1,43
Informática	-0,03	-4,69	6,50	-3,31	8,79	12,05	1,27	-0,34	-0,99
BENS DE CONSUMO SEMIDURÁVEIS	-12,18	6,25	5,37	-4,06	6,66	7,15	-1,84	0,85	0,46
Vestuário / Tecidos	-5,94	5,50	7,25	-7,51	4,13	4,60	0,45	2,24	2,00
Calçados	4,78	2,03	6,46	2,95	10,17	11,55	0,32	-0,75	0,12
Livrarias e Papelarias	-38,01	15,50	2,47	-8,05	7,36	6,86	-13,04	-0,47	-3,25
BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS	-0,76	7,05	6,09	0,83	5,52	7,36	1,12	2,54	1,79
Supermercados	-0,47	10,19	6,19	3,07	6,24	8,54	1,42	8,07	5,09
Farmácias e Perfumarias	-1,55	5,04	4,20	-2,41	-1,89	-3,81	0,26	-5,02	-5,44
Combustíveis	-0,72	5,58	6,60	1,22	10,18	15,32	1,48	3,48	4,67
COMÉRCIO AUTOMOTIVO	10,49	-16,70	-14,59	0,47	7,12	11,26	0,01	4,64	5,35
Concessionárias de Veículos	12,89	-19,13	-17,35	3,58	6,40	8,94	0,74	2,29	1,25
Autopeças e Acessórios	-1,83	1,29	5,93	-6,47	8,95	17,33	-0,94	7,93	11,16
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	-2,56	6,66	7,75	0,71	14,59	14,32	1,54	4,96	5,12

Dados da pesquisa

Somente três dos treze ramos acompanhados pela Fecomércio-PE cresceram suas vendas em abril: calçados, com aumento de 4,8%, móveis e decorações com 9,5% e concessionárias de veículos com o substantivo incremento de 12,9%. Os demais registraram queda, levando o comércio em geral a um decréscimo de menos de 1% em relação a março, percentual que aumenta para 3,5% quando não se leva em conta o desempenho das vendas de automóveis.

O setor automobilístico vinha tendo um desempenho muito fraco no ano, mas em abril cresceu quase 13% em relação a março. Trata-se de um bom resultado no mês, mas que não encobre a queda de mais de 19% em relação a abril de 2011 e uma redução de mais de 17% no acumulado dos quatro primeiros meses, quando comparado com igual período do ano anterior. Por sua vez, registra-se uma forte queda de 38% nas vendas das livrarias e papelarias,

Faturamento em relação ao mês anterior (%)



Faturamento em relação a igual mês do ano anterior (%)



número este que reflete o fato de que se encerrou em março o melhor período anual do ramo, em decorrência do calendário escolar.

O resultado de abril não implica, todavia, em uma fraca performance do varejo em 2012. O mês conta com um dia a menos que março e a ocorrência da Semana Santa diminuíram o número de dias úteis, fazendo de abril um mês sazonalmente de baixa nas vendas do comércio. Tanto é que não foi computado um mau desempenho na comparação com igual período de 2011, verificou-se incremento positivo, que chega a 6% quando não se leva em conta as revendas de veículos.

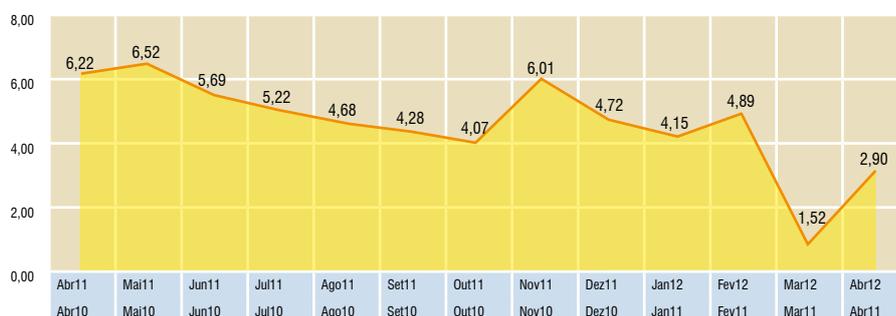
Os dados acumulados no primeiro quadrimestre não dão margem a dúvidas quanto aos bons números do varejo em 2012, com destaque para as lojas de utilidades domésticas, que expandiram mais de 10%. Mesmo se reconhecendo que a partir de 2011 o crescimento desacelerou-se, o comércio em geral teve incremento superior a 1,6%, percentual que sobe para 6,6% quando não consideradas as concessionárias de veículos que diminuíram em mais de 17% e foi o único ramo em queda. Com as novas medidas de incentivo ao setor de veículos é possível que o primeiro semestre se encerre com todos os ramos crescendo em relação a igual período do ano anterior.

A massa salarial em relação a março mostrou pequeno recuo e o nível de emprego manteve-se praticamente estável. Mas na comparação com o ano passado o montante de salários pagos aumentou cerca de 9% e em torno de 9,5% no acumulado, quer se considerem ou não a influência das concessionárias de veículos. Já a variação do nível de emprego encontra-se no entorno de 3%, tanto no acumulado quanto na comparação com abril. Vale ressaltar, o expressivo acréscimo de 1,3% no nível de emprego das revendedoras de veículos, o que pode significar que apesar das dificuldades no primeiro quadrimestre, elas continuam otimistas em relação ao desempenho anual, mantendo sua mão de obra, que possui razoável grau de especialização.

Nível de salários em relação ao ano anterior (%)



Nível de emprego em relação ao ano anterior (%)



Variação acumulada do faturamento real (%)

	2011	2012
Jan/Jan	8,59	9,81
Jan/Fev	10,05	2,79
Jan/Mar	3,98	2,72
Jan/Abr	6,65	1,64
Jan/Mai	4,00	
Jan/Jun	5,31	
Jan/Jul	5,64	
Jan/Ago	5,19	
Jan/set	5,20	
Jan/Out	6,01	
Jan/Nov	5,91	
Jan/Dez	5,94	

Prognóstico

A diminuição paulatina da taxa Selic, a queda forçada nas taxas de juros ao consumidor e a política de desoneração de imposto de alguns ramos são indicações claras de que tanto o Banco Central quanto o Ministério da Fazenda estão apostando na expansão da demanda interna como o principal instrumento para evitar que o crescimento do PIB deste ano fique abaixo dos 2,7% registrados em 2011.

Ameaças de crescimento da inflação acima do limite superior da meta poderiam comprometer a atual estratégia de expansão da demanda, mas não há qualquer indício de que,

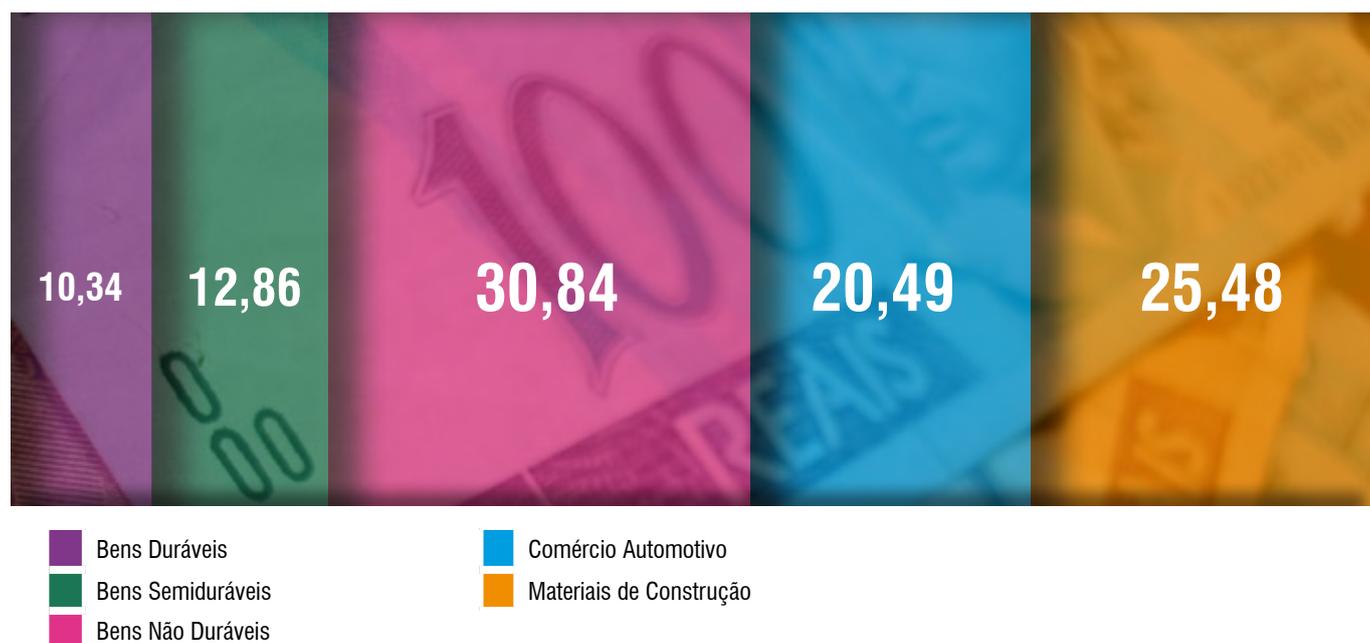
mesmo com a alta do Dólar, isto venha a ocorrer, até porque o Banco Central tem deixado claro que vai utilizar o poder de suas reservas para evitar um Dólar consistentemente acima de R\$ 2,00.

A inadimplência do consumidor deve funcionar como um amortecedor da expansão da demanda, mas mesmo esta ainda não atingiu níveis capazes de barrar o crescimento do consumo no curto prazo, bem como há fortes indícios de que estão sendo gestadas medidas que diminuam esse poder de contenção. Por sua vez, o percentual de comprometimento da renda familiar com dívidas começa a atingir

valores preocupantes, mas também neste caso, não no curto prazo, que é o foco central da atual política de expansão do produto.

Nossa previsão atual é de um crescimento do faturamento da RMR no entorno de 6% em 2012, bem acima dos menos que 3% previstos pelo mercado no relatório Focus do Banco Central, em 28 de maio, para a variação do PIB brasileiro em 2012. Essa previsão incorpora uma estimativa de expansão da renda em Pernambuco de 2 pontos percentuais acima da nacional e no varejo na RMR cerca de um ponto percentual acima do PIB estadual.

Participação relativa no faturamento real (%) - Abril / 2012



Pesquisa Conjuntural do Comércio

Relatório Mensal da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da RMR

Fecomércio-PE

Rua do Sossego, 264, Cep: 50050-540, Boa Vista, Recife, Pernambuco
Tel.: (81)3231.5393 / 3221.6226 | Fax: (81) 3423.3024

Presidente: Josias Silva de Albuquerque

Instituto Empresário Oscar Amorim de Desenvolvimento Econômico e Social

Centro de Pesquisa

Supervisão - Lailze Santos
Coordenação - Urbano da Nóbrega
Consultores AD HOC - José Fernandes de Menezes e Luiz Kehrlé
E-mail: pesquisa@fecomercio-pe.com.br ou pesquisafecomercio-pe@hotmail.com
Tiragem: 500 Exemplares | Projeto Gráfico: André Marinho e Thiago Maranhão

